

C-STUDIO

Altice entrega 95 mil euros a três projetos inovadores

Disrupção na área da saúde, na inclusão para pessoas com deficiência visual e uma solução para revolucionar a mobilidade elétrica, foram estas as ideias que levaram para casa os galardões deste ano

Depois de uma tarde intensa marcada pelas apresentações, em formato pitch, dos empreendedores ao painel de júri, o antigo claustro do Convento do Beato, em Lisboa, encheu-se de convidados para o anúncio que todos esperavam: os grandes vencedores da sétima edição do Altice International Innovation Award (AIIA).

No total, foram distribuídos três prémios, em três categorias, num montante global de 95 mil euros para apoiar o que de melhor se faz na inovação. “Todos estes projetos são muito sólidos e consistentes, já com muito trabalho desenvolvido e muita aplicação científica”, analisou Ana Figueiredo em declarações à Sábado.

Para a CEO da Altice Portugal, é im-

portante que estes vencedores estejam “focados em setores que são primordiais para o país, como é o caso da saúde ou da transição energética”. Mas, como líder no feminino de um dos maiores grupos de telecomunicações, Ana Figueiredo não quis deixar de destacar que o primeiro e segundo prémios foram atribuídos a duas empreendedoras. “Como mulher, tenho de destacar o facto de duas startups lideradas por mulheres estarem entre os projetos distinguidos”, sublinhou.

A decisão foi tomada pelo painel de júri, que além da CEO foi composto por personalidades ligadas à inovação, ao empreendedorismo e às telecomunicações: Alcino Lavrador (consultor), Anabela Pedrosa (CEiiA), Diogo Araújo



▲ Ana Teresa Maia, CEO da expressTEC, venceu a categoria Startup

No total, foram distribuídos três prémios, em três categorias, num montante global de 95 mil euros.

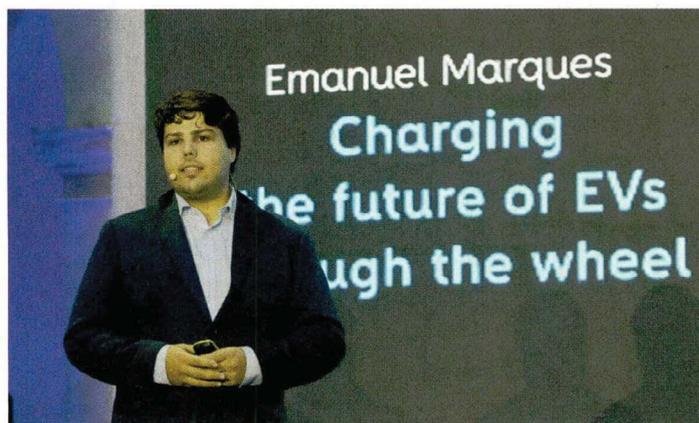
jo (ANI), Gil Azevedo (Startup Lisboa), Luís Santana (Cofina), Miguel Castro Neto (Nova IMS), Paulo Firmeza (Altice Labs), Pedro Santa Clara (TUMO) e Teresa Salema (Fundação Altice).

À fase final do Altice International Innovation Award chegaram ainda os projetos Mobiis e Zoomguide, na categoria Incluir, Tympulse Medical e Karion Therapeutics, que concorreram ao prémio Startup, e BreastScreening-AI e Methods for Improving Medical Imaging AI Models, que disputaram o galardão Academia.

Vencedor da categoria Startup: expressPIK

Esta não é a primeira vitória de Ana Teresa Maia, CEO da expressTEC, que ao longo dos últimos anos tem conseguido conquistar prémios e distinções que têm alimentado as várias fases de desenvolvimento do projeto. Esta startup de ADN nacional criou uma nova forma de diagnóstico especialmente desenhada para aumentar o acesso de doentes com cancro da mama à terapia personalizada, o expressPIK.

Há bons motivos para justificar esta aposta, como explica a responsável. “Morrem mais de 600 mil pacientes todos os anos por não responderem a tratamentos. O nosso expressPIK é o



▶ Emanuel Marques, da Universidade de Coimbra, venceu a categoria Academia

Especial Altice Innovation Award



◀ Cornel Amariei, CEO da Lumen, foi o vencedor da categoria Includ by Fundação Altice

primeiro teste baseado em RNA para acelerar e melhorar a escolha do tratamento alvo mais indicado para cada paciente”, enquadra a vencedora.

Com este projeto, Ana Teresa Maia acredita ser possível “mudar o paradigma da testagem clínica para tornar realidade a medicina personalizada”. A ideia inovadora valeu-lhe um montante de 50 mil euros.

Vencedor da categoria Academia: Charging the future of EVs through the wheel

Emanuel Marques, aluno de doutoramento da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, é o rosto por detrás do projeto que quer revolucionar a mobilidade elétrica. Tal como já existe nos smartphones, o académico propõe a conceção e otimização de uma solução para o carregamento de baterias automóveis sem fios. A ideia passa por endereçar algumas das limitações das

técnicas atualmente utilizadas e substituí-las por dois acopladores magnéticos para fazer a transferência de energia entre a parte exterior e a lateral do veículo.

“Uma das maiores dificuldades neste tipo de sistema [tradicional] é a elevada distância entre o chão e a base do veículo. Foi proposta uma solução que usa a jante como intermediário de transferência para atingir elevada performance”, detalha o vencedor. O prémio pecuniário é de 25 mil euros.

Vencedor da categoria Includ: Lumen

Nascido e criado no seio de uma família com pessoas com deficiência, o romeno Cornel Amariei tem uma sensibilidade particular para a importância da inclusão. Foi essa vontade de contribuir para o bem comum que o levou a criar a Lumen, uma solução tecnológica destinada a invisuais que até hoje tinham à disposição apenas a

bengala e o cão-guia. A mobilidade passa agora a ser mais fácil com os óculos Lumen, que replicam as características de um cão-guia num dispositivo médico que utiliza tecnologias de condução autónoma, robótica e inteligência artificial.

Estes óculos, semelhantes a um equipamento de realidade virtual, conseguem analisar o ambiente que os rodeia e, através das informações recolhidas e analisadas em tempo real, conduzir o utilizador. “Construímos óculos que capacitam os cegos a poderem viver uma vida melhor. Fazemos isto para empoderar os 39 milhões de cegos no mundo que não podem ter um cão-guia”, explica o fundador que conquistou um prémio de 25 mil euros.

Especificamente sobre esta categoria, a secretária de Estado da Inclusão, Ana Sofia Antunes, disse ter lido “as sinopses dos três projetos finalistas” e considerou “todos eles muito promissores”.

Este ano, pela primeira vez, a Startup Lisboa tornou-se parceira do prémio de inovação da Altice. As startups ExpressPIK, vencedora da categoria Startup, e a startup Lumen, distinguida na categoria Includ, vão contar com o seu apoio na fase de incubação do projeto com vista à angariação de capital.

Vencedor do Prémio Born from Knowledge: Karion Therapeutics

Em parceria com a Agência Nacional de Inovação, a organização atribuiu ainda uma distinção especial à Karion Therapeutics, uma startup portuguesa que procura desenvolver terapias inovadoras para cancros agressivos com altas taxas de mortalidade. O projeto, cofundado e liderado pela investigadora Marta Costa, pretende criar tratamentos eficazes e seguros através de uma molécula promissora. Por poder ser considerado um medicamento órfão, tem vantagens ao nível da regulação e dos requisitos necessários para ensaios clínicos em humanos.

“Esta terapia pretende aumentar a taxa de sobrevivência dos pacientes, pois é extremamente eficaz e potente. Ao mesmo tempo, preserva a qualidade de vida dos doentes e não tem efeitos secundários associados”, explica a responsável. A Karion Therapeutics venceu um prémio no valor de 2500 euros.

◀ A Karion Therapeutics, liderada por Marta Costa, recebeu o prémio Born from Knowledge

